

Play Time

J. Roberto Whitaker Penteado

Uma viagem a Portugal propicia-me rever esta obra-prima de Jacques Tati, o diretor francês que morreu pobre, amargurado e rejeitado - e começou a arruinar-se exatamente com este filme, depois de ter conhecido um certo sucesso de bilheterias com *As Férias de Monsieur Hulot* e *Mon Oncle*.

Como *Jour de Fête*, seu filme de estréia, de 1953, *Hulot* era uma comédia bem-humorada, evocativa dos filmes da era do cinema mudo - de Chaplin e Keaton. Não parecia ameaçar, de qualquer modo, a sociedade vigente - e poucos perceberam o veneno em *Mon Oncle*, embora alguns sorrisos amarelados tenham substituído as gargalhadas das produções anteriores.

Play Time foi recuperado, remontado e está em excelentes condições, para um filme feito há exatos 30 anos. Trata-se de uma anti-utopia profética dos anos de globalização-na-marra, que estamos vivendo no limiar do milênio. Exemplo: o roteiro desenrola-se em Paris, mas nunca se veem os marcos familiares - a Torre Eiffel, o Arco do Triunfo ou Montmartre - a não ser como reflexos em portas e janelas, quando se abrem ou fecham. O cenário circunscreve-se às caixas arquitetônicas de metal e vidro de La Défense - que nosso autor não cansa de sugerir que poderia ser qualquer lugar do mundo: Jakarta, Dallas, Helsinque, Brasília... e até Paris.

Uma gag várias vezes repetida é mostrar posters de viagem para destinações tão diversas quanto Cidade do México, Calcutá, Quebec ou Madri - nos quais a ilustração central é sempre o mesmo prédio-caixa: o mesmo hotel onde se hospedam os turistas-modelos de *Play Time*. Graficamente, poderiam ter sido produzidos em série. Só muda o nome da cidade.

Em 1973, Tati não poderia imaginar a ubiqüidade que teriam os computadores nesse não-tão-admirável mundo novo, no ambiente padronizado de hotéis, escritórios - e restaurantes - hoje tão nosso conhecido. Mas há uma cena hilária em que o porteiro - um velhinho que fuma escondido (!) - esgrime com um fantástico sistema de comunicação interna de um prédio "inteligente".

E escrevo o artigo de hoje depois de uma visita a um resort português, chamado Praia d'el Rey, em Óbidos - assinado pela Marriott, que poderia estar em qualquer lugar, até em Paris. Nem se vê a praia.

Brave Jacques Tati.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. *Play Time*. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, jan. 2004. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=345&ID=189>>. Acesso em: 21 out. 2009.